

O SEGMENTO HOTELEIRO NO BRASIL

William George Lopes Saab
Ilka Gonçalves Daemon*

** Respectivamente, gerente e administradora da Gerência Setorial de Turismo, Comércio e Serviços do BNDES.*

TURISMO

Resumo

Este trabalho apresenta um panorama das principais cadeias hoteleiras nacionais e internacionais e dos hotéis independentes que atuam no Brasil, abordando também alguns aspectos que se destacam no setor turístico e no segmento hoteleiro.

Nas grandes cadeias nacionais têm-se observado, ultimamente, movimentos em busca da melhoria da qualidade dos serviços ofertados e incrementos na capacidade física hoteleira instalada, o que decorre da entrada de novas cadeias hoteleiras internacionais no Brasil e representa um importante fator de competitividade para o produto turístico brasileiro. Essas cadeias, em conjunto com outros agentes econômicos, pretendem realizar investimentos significativos na construção e implantação de novas unidades hoteleiras no país.

Os grandes grupos internacionais também deverão investir, principalmente em hotéis de médio porte (categorias econômica/executiva), que visam oferecer um bom nível de atendimento, com preços de diária mais acessíveis. A Accor, maior grupo do mundo, que em 1999 administrava 3.234 hotéis (354.652 quartos), dos quais 33% próprios, 37% em regime de leasing, 13% franqueados e 17% em regime de contrato, é responsável no Brasil por cerca de 3% da oferta hoteleira, o que lhe assegura a primeira posição, com 7.506 quartos. Segundo o presidente do grupo, a oferta hoteleira no país ainda é muito reduzida, com a média de um apartamento para cada mil habitantes, enquanto nos Estados Unidos essa relação é de 1 para 70.

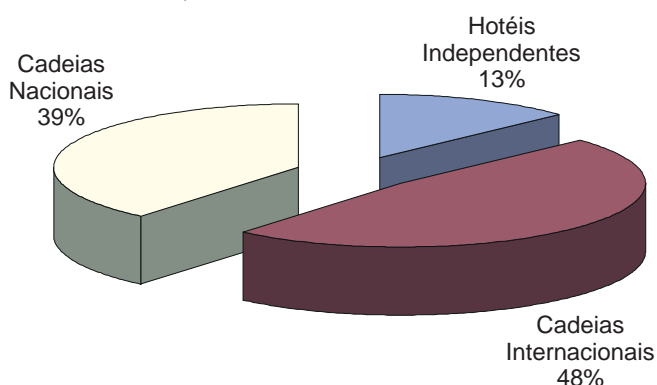
Com relação aos hotéis independentes, verifica-se que existe um nicho de mercado tipicamente fidelizado, construído principalmente a partir da composição de uma identidade própria. Apesar do cenário cada vez mais competitivo, principalmente com a entrada de novas cadeias internacionais, a tendência é que eles se mantenham no mercado, sempre em função de seu diferencial, como atendimento personalizado e requinte de instalações.

Introdução

O gráfico a seguir apresenta a distribuição das principais cadeias hoteleiras nacionais, das cadeias internacionais e dos hotéis independentes que atuam no Brasil.

Distribuição das Principais Cadeias Hoteleiras Nacionais e Internacionais e dos Hotéis Independentes no Brasil

(Em Unidades Hoteleiras)



As grandes cadeias hoteleiras nacionais estão aumentando gradativamente sua competitividade em nível internacional. Segundo classificação da Horwath Consulting & Soteco Auditores Independentes S/C, realizada em janeiro de 1999, dentre as oito principais cadeias hoteleiras que atuam no Brasil, três são de origem nacional – Othon, Transamérica e Tropical, que ocupam, respectivamente, a 2ª, 4ª e 5ª posições (Tabela 1).

Tabela 1

Ranking das Principais Redes Hoteleiras Nacionais e Internacionais no Brasil – Jan. 1999

(Em Unidades Hoteleiras)

REDES HOTELEIRAS	CLASSIFICAÇÃO
Accor	1ª
Othon	2ª
Best Western	3ª
Transamérica	4ª
Tropical	5ª
Meliá	6ª
Hilton	7ª
Sheraton (Starwood)	8ª

Fontes: Horwath Consulting e BNDES.

A Accor, de origem francesa, é a maior operadora hoteleira internacional no Brasil, enquanto a Best Western, uma associação mundial de hotéis independentes, ocupa a terceira posição. O grupo espanhol Sol Meliá, que também se destaca no país (está na sexta posição do *ranking* geral), é proprietário das marcas Gran Meliá, Meliá, Confort, Sol Hoteles, Sol Elite, Sol Clube, Sol Inn e Paradisus. Primeira operadora hoteleira da Espanha e segunda da Europa, possui 10 unidades em seis cidades do Brasil e até o final deste ano pretende inaugurar 14 novas unidades, totalizando 3.314 apartamentos concentrados em apenas três cidades [*Hotel On Line* (maio 1999)].

Segundo a revista norte-americana *Travel & Leisure*, entre os 20 melhores hotéis do mundo, em 1998, o 12º lugar ficou para o Copacabana Palace e o 17º para o Caesar Park Ipanema, ambos hotéis cinco estrelas localizados no Rio de Janeiro [*Hotel On Line* (maio 1998)]. No *ranking* da revista *Latin Finance*, também de 1998, os hotéis Caesar Park, de São Paulo e do Rio de Janeiro, foram eleitos como os melhores da América Latina. Já os leitores da revista inglesa *Euromoney*, ainda em 1998, elegeram, pelo quinto ano consecutivo, o hotel independente Maksoud Plaza como o melhor da cidade de São Paulo.

O Setor Turístico e a Hotelaria no Brasil: Aspectos a Destacar

A pouca divulgação do Brasil no exterior, os elevados preços das passagens aéreas e da locação de veículos no país, a imagem turística externa negativa, os problemas associados à violência urbana e à falta de infra-estrutura adequada e, por vezes, o desrespeito com a proteção ao meio ambiente constituem alguns dos óbices estruturais do turismo brasileiro, os quais afetam diretamente a indústria hoteleira.

Com relação especificamente à indústria hoteleira brasileira, alguns outros problemas intrínsecos são observados, como administração pouco profissionalizada e mão-de-obra pouco especializada, estrutura desbalanceada na oferta de unidades hoteleiras, carência de sistemas de informações de mercado e ausência de planejamento estratégico setorial.

Os problemas gerais do turismo, associados aos específicos do segmento hoteleiro, acarretam elevados custos de manutenção e hospedagem, baixa qualidade e produtividade, maior influência da sazonalidade e baixa taxa média de ocupação, tudo isso contribuindo, junto com outros fatores, para que alguns produtos turísticos brasileiros ainda registrem preços elevados, tornando-se, assim, pouco competitivos em nível internacional.

Para que o turismo brasileiro se torne mais competitivo, seria necessária maior integração entre os diversos segmentos do *trade* turístico, isto é, entre os grupos responsáveis por outros

equipamentos ou produtos turísticos. Deveria haver também melhor planejamento do produto turístico, incremento do trabalho de *marketing*, potencialização dos atrativos turísticos, melhoria da infraestrutura, redução dos custos de deslocamentos interno e externo e expansão do segmento de eventos e congressos.

Além disso, algumas ações específicas que já estão sendo iniciadas pelo segmento hoteleiro necessitam ter continuidade, como: investimentos em capacitação profissional, visando ao aprimoramento da administração dos hotéis e à melhoria de qualidade dos serviços prestados; investimentos na modernização dos equipamentos turísticos existentes, buscando padrões de qualidade internacionais; e, finalmente, oferta estratificada de alojamentos e, também, de serviços diferenciados, de modo a tornar os empreendimentos hoteleiros mais competitivos.

No tocante às grandes cadeias hoteleiras internacionais, sua liderança no mercado mundial se deve, sobretudo, aos seguintes fatores: maior capacidade de penetração; mais investimentos em *marketing*; serviços altamente padronizados; elevado padrão de acomodações, excelente nível culinário e, em geral, política flexível de preços e condições; ótima qualificação dos gestores e seleção cuidadosa dos quadros de pessoal; e esquemas de *franchising* e de contratos de gestão, que ampliam o alcance de seu mercado, com investimentos limitados.

Segundo a Accor Brasil, há uma forte demanda reprimida por hotéis de categoria econômica, razão pela qual a empresa vem direcionando seus esforços em investimentos nesse segmento. Além de administrar hotéis por arrendamento e por conta de terceiros, o grupo pretende implantar um projeto de franquia.

No Brasil, as redes internacionais irão alavancar não só os investimentos na hotelaria, mas também contribuirão para elevar a exigência dos consumidores e para estimular a modernização e a profissionalização da indústria hoteleira.

Para o futuro, acredita-se que as marcas líderes de hotéis concentrar-se-ão em menos mãos, despontando mais megacadeias, mas vão continuar surgindo também novas cadeias independentes, para atender a determinados nichos de mercado.

Quanto aos hotéis independentes no Brasil, em sua maioria são bastante tradicionais e, nos últimos anos, vêm auferindo certificações e prêmios de qualidade. Alguns deles se encontram associados a cadeias internacionais que congregam hotéis independentes de reconhecida e elevada qualidade, a exemplo da Summit Hotels & Resorts. Mesmo num cenário cada vez mais competitivo, principalmente com a entrada de novas cadeias internacionais, os

hotéis independentes constituem um nicho de mercado tipicamente fidelizado, construído principalmente a partir da composição de uma identidade ou personalidade própria, com o atributo da personalidade caracterizando a prática negocial cotidiana e integrando parte de seu aviamento.

Principais Cadeias Hoteleiras Nacionais

Na Tabela 2, são apresentados os perfis das principais cadeias hoteleiras nacionais, descritas nos itens a seguir.

Tabela 2

Perfil das Principais Cadeias Hoteleiras Nacionais – Jan. 1999

REDE HOTELEIRA DE ORIGEM NACIONAL	CLASSIFICAÇÃO ENTRE AS REDES NACIONAIS	CLASSIFICAÇÃO GERAL (No País)	MEIOS DE HOSPEDAGEM	UNIDADES HABITACIONAIS
Othon	1 ^a	2 ^a	15 ^a	2.800 ^a
Transamérica	2 ^a	4 ^a	12 ^b	1.550
Tropical	3 ^a	5 ^a	6 ^a	1.524 ^a
Blue Tree	4 ^a	10 ^a	8 ^{a,b}	1.552 ^a
Plaza	5 ^a	11 ^a	5	893 ^a
Deville	6 ^a	13 ^a	5	776
Eldorado	7 ^a	14 ^a	6 ^a	748
Plaza Inn	8 ^a	15 ^a	7 ^a	781 ^a
Bourbon	9 ^a	16 ^a	4	709 ^a
Vila Rica	10 ^a	21 ^a	6 ^a	977 ^a

Fonte: Horwath Consulting.

^aBNDES, dados de maio de 2000.

^bInclui hotéis e flats.

Rede de Hotéis Othon

A rede Othon, controlada pela família Bezerra de Mello, atua no segmento hoteleiro no Brasil desde 1943, sendo a operadora hoteleira sua principal empresa. Além disso, exerce atividades nos setores têxtil e agroindustrial.

Na década de 70, a rede ampliou sua cadeia de hotéis com empreendimentos de luxo, tornando-se a maior da América Latina no setor. Ao longo das últimas décadas, o grupo se reestruturou e passou a se concentrar, a partir de 1996, unicamente no segmento hoteleiro, desvinculando as outras atividades da empresa, que atualmente agrupa 15 hotéis e quatro pousadas, sendo que a maior concentração de hotéis está localizada na região Sudeste, conforme se pode observar na Tabela 3.

Tabela 3

Distribuição Geográfica dos Empreendimentos da Rede de Hotéis Othon

LOCALIZAÇÃO	HOTEL	CATEGORIA	UNIDADES HABITACIONAIS
Belo Horizonte (Centro)	Belo Horizonte Othon Palace	Luxo	286
São Paulo (Centro)	São Paulo Othon Classic	Luxo	224
Fortaleza (Praia)	Imperial Othon Palace	Luxo	237
Recife (Praia)	Praia Othon Travel	–	217
Maceió (Praia)	Pajuçara Othon Travel	–	115
Salvador	Bahia Othon Palace	Luxo	268
Rio de Janeiro	Rio Othon Palace	Luxo	586
Rio de Janeiro	Leme Othon Palace	Luxo	191
Rio de Janeiro	Califórnia Othon Classic	Superior	113
Rio de Janeiro	Olinda Othon Classic	Superior	100
Rio de Janeiro	Lancaster Othon Travel	Econômica	70
Rio de Janeiro	Aeroporto Othon Travel	Econômica	73
Rio de Janeiro	Castro Alves Othon Travel	Econômica	72
Rio de Janeiro	Savoy Othon Travel	Econômica	131
Rio de Janeiro	Trocadero Othon Travel	Econômica	117

Fonte: Rede de Hotéis Othon (www.hoteis-othon.com.br).

O primeiro hotel da rede – controlada atualmente pelo grupo Real/ABN-Amro Bank –, o Transamérica São Paulo, foi inaugurado em 1984, na zona sul, e é um dos maiores hotéis da cidade, com 400 unidades habitacionais. Em 1993, foi certificado pelo Bureau Veritas Quality International com a ISO 9002 e, em 1998, associou-se à agência The Leading Hotels of the World, que representa os mais importantes hotéis em nível internacional.

Em 1989, a rede inaugurou o Transamérica Comandatuba, um *resort* de luxo, também associado à The Leading Hotels of the World, situado no Estado da Bahia, próximo a Ilhéus, na ilha de Comandatuba, que possui 370 unidades habitacionais.

Em 1998, com o crescimento do turismo de negócios, os executivos representaram cerca de 70% da ocupação do Transamérica São Paulo e os eventos corresponderam aproximadamente a 40% de suas receitas. Ainda em 1998, cerca de 40% da receita da rede, que também opera nove *flats*, eram provenientes desse hotel.

A partir de 1998, a rede passou a operar em regime de arrendamento, sendo o primeiro empreendimento, nessa linha, o Transamérica Morro do Conselho, localizado em Salvador.

Rede Transamérica de Hotéis

Companhia Tropical de Hotéis

A rede, controlada pela Fundação Ruben Berta, compreende muitos empreendimentos no país (Tabela 4) e deverá inaugurar futuramente um novo hotel, com cerca de 260 unidades habitacionais, em Araxá (Minas Gerais).

Tabela 4
Distribuição Geográfica dos Empreendimentos da Companhia Tropical de Hotéis

REGIÃO	LOCALIDADE	TIPO DE HOTEL	UNIDADES HABITACIONAIS
Norte	Manaus	<i>Resort</i>	601
		Hotel de Selva	12
Nordeste	Salvador	<i>Resort</i>	275
	João Pessoa	<i>Resort</i>	175
Sul	Foz do Iguaçu	<i>Resort</i>	200
Sudeste	São Paulo	Hotel Executivo	261

Fonte: Companhia Tropical de Hotéis (www.tropicalhotel.com.br).

Blue Tree Hotels

A rede é controlada pela Chieko Aoki Management Company, contando também em sua estrutura societária com a participação (20%) da Fundação dos Economistas Federais (Funcef). A sua constituição ocorreu em 1998, quando o grupo mexicano Posadas adquiriu os hotéis da rede Caesar Park.

Em 1999, a Blue Tree Hotels passou a operar as seguintes marcas: Blue Tree Park (hotéis da categoria luxo), com destaque para o Blue Tree Park Cabo de Santo Agostinho, *resort* (quando de sua abertura, tratou-se do primeiro *resort* Caesar Park no Brasil) com 300 apartamentos, situado a cerca de 34 km de Recife; Blue Tree Caesar Towers (hotéis da categoria superior), com destaque para o Blue Tree Caesar Towers Berrini (200 apartamentos) e o Blue Tree Caesar Towers Vila Olímpia (64), ambos em São Paulo, além dos localizados em Salvador (133), Recife (180), Porto Alegre (132) e Florianópolis (95); e Blue Tree Plaza (hotéis da categoria econômica).

A rede inaugurou, recentemente, o Blue Tree Towers Brasília, um hotel da categoria superior, situado em Brasília, comportando 448 unidades habitacionais e, em dezembro de 2000, o Blue Tree Park Angra dos Reis, da categoria luxo, no Rio de Janeiro.

A rede encontra-se, presentemente, em uma fase de significativa expansão, com previsão de inaugurações futuras de hotéis, ao longo do período 2000/02, englobando as três categorias em que opera, porém em sua maioria da categoria superior, nas cidades de Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Porto Seguro, Florianópolis, Belo Horizonte, Curitiba, Londrina e Porto Alegre. Além disso, prevê-se a inauguração, em 2001, de um *flat*, em Porto Alegre, com 140 unidades habitacionais, a ser administrado pela rede.

O grupo, controlado por João Ernesto Schimidt, teve o seu primeiro hotel, localizado em Porto Alegre, fundado em 1958. Na década de 70, a empresa expandiu suas atividades nas regiões Sul e Sudeste, inaugurando quatro hotéis, três em Santa Catarina e um em São Paulo.

Rede Plaza de Hotéis

Em 1994, a rede investiu na remodelagem do hotel de Porto Alegre, além de ter diversificado suas atividades, passando a atuar com *spa* e ecoturismo e, posteriormente, também oferecendo serviços de administração de *flats*. A distribuição geográfica dos empreendimentos atuais da rede é apresentada na Tabela 5.

Tabela 5

Distribuição Geográfica dos Empreendimentos da Rede Plaza de Hotéis

LOCALIZAÇÃO	HOTEL	CATEGORIA	UNIDADES HABITACIONAIS
Porto Alegre	Plaza São Rafael	Luxo	284
Porto Alegre	Plaza Porto Alegre	Econômica	162
Blumenau (Santa Catarina)	Plaza Blumenau	Econômica	131
Itapema (Santa Catarina)	Plaza Itapema Resort & SPA	Resort	157
Santo Amaro da Imperatriz (Santa Catarina)	Resort & SPA Plaza Caldas da Imperatriz	Resort/Ecoturismo/ SPA	159

Fontes: Rede Plaza de Hotéis (www.plazahoteis.com.br) e Expediente Plaza, ano II, n. 6, mar.-abr. 2000.

A rede, controlada pela família Canet, foi constituída em 1974, com a inauguração de seu primeiro hotel, em Curitiba, e a partir de 1985 iniciou um processo de ampliação e remodelação, com o intuito de se tornar mais competitiva.

Rede de Hotéis Deville

A rede está concentrada no Estado do Paraná, onde se situam quatro dos cinco estabelecimentos que possui. O outro, constituído em 1993, está localizado em São Paulo, a cerca de cinco minutos do aeroporto internacional, na cidade de Guarulhos, e no início de 1999 representava mais de 60% da receita total da rede, atendendo a quatro tipos de público-alvo: passageiros em trânsito do aeroporto internacional, tripulação de companhias aéreas (Air France, Alitalia, Delta, Japan Airlines e AeroCancun), eventos e executivos das empresas instaladas na região de Guarulhos.

Esse hotel possui um tipo diferenciado de diária, a *day-use*, que permite uma hospedagem por apenas oito horas, com preços reduzidos, possibilitando, assim, a utilização plena do mesmo quarto,

por mais de um hóspede, em um só dia. A grande parcela de hóspedes é formada por turistas de negócios das diversas partes do mundo.

Na Tabela 6 é apresentada a distribuição geográfica dos empreendimentos da rede, que em 2000 inaugurou mais um hotel, o Deville Porto Alegre, de categoria intermediária, com 236 unidades habitacionais, contando com financiamento do BNDES.

Tabela 6

Distribuição Geográfica dos Empreendimentos da Rede de Hotéis Deville

LOCALIZAÇÃO	CATEGORIA	UNIDADES HABITACIONAIS
Curitiba	Intermediária	126
Cascavel	Econômica	105
Guaíra	Econômica	67
Maringá	Intermediária	158
São Paulo	Luxo	320

Fonte: Gazeta Mercantil, *Panorama Setorial*, abr. 1999.

Companhia Eldorado de Hotéis

A rede, controlada pela família Sahm, teve o seu primeiro hotel, o Eldorado Boulevard, inaugurado em 1973, no centro da cidade de São Paulo. A maioria de seus empreendimentos está voltada para o turismo de negócios, e grande parte deles se localiza em São Paulo. A distribuição geográfica dos hotéis da rede é apresentada na Tabela 7.

Tabela 7

Distribuição Geográfica dos Empreendimentos da Companhia Eldorado de Hotéis

LOCALIZAÇÃO	HOTEL	CATEGORIA	UNIDADES HABITACIONAIS
São Paulo (Centro)	Boulevard	Intermediária	157
São Paulo (Higienópolis)	Higienópolis	Intermediária	152
São Paulo (Atibaia)	Village Atibaia	Intermediária	118
Araraquara	Morada do Sol	Econômica	106
São José dos Campos	São José dos Campos	Intermediária	110
Mato Grosso	Cuiabá	Intermediária	105

Fonte: Companhia Eldorado de Hotéis (www.hoteiseldorado.com.br).

Fundada em 1977, a União de Hotéis e Administração Ltda., voltada para a execução de projetos de consultoria e operação de empreendimentos hoteleiros, é a empresa que administra a rede Plaza Inn de hotéis. No início de 1999, contava com as marcas Plaza Inn, para hotéis econômicos, Plaza Inn Master, para hotéis intermediários, e Plaza Inn Executive, para hotéis de negócios. Sua distribuição geográfica é apresentada na Tabela 8.

Rede Plaza Inn

A rede está expandindo e ampliando suas instalações e empreendimentos. O BNDES concedeu financiamento ao Hotel Plaza Inn Executive Goiânia, para acréscimo de 40 unidades habitacionais, enquanto em Rio Claro (São Paulo) foi iniciada a construção de um novo hotel, de categoria econômica, que terá 90 unidades habitacionais.

Tabela 8
Distribuição Geográfica dos Empreendimentos da Rede Plaza Inn

LOCALIZAÇÃO	HOTEL	CATEGORIA	UNIDADES HABITACIONAIS
Minas Gerais	Master Uberlândia	Intermediária	152
Ribeirão Preto	Master Ribeirão Preto	Intermediária	90
Goiânia	Plaza Inn Executive Goiânia	Executiva	30
Goiânia	Plaza Inn Goiânia	Econômica	87
Caldas Novas	Plaza Inn Hot Springs Caldas Novas	Econômica	219
São José do Rio Preto	Hotel Nacional	Econômica	152
Campos do Jordão	Plaza Inn Week Inn	Econômica	51 ^a

Fontes: Gazeta Mercantil, *Panorama Setorial*, abr. 1999, e Rede Plaza Inn (www.plazainn.com.br).

^a inclui 35 suítes e 15 chalés.

O grupo Bourbon, controlado pela família Vezozzo, teve o seu primeiro hotel construído em Londrina, em 1963. Desde 1995, em função de convênio firmado com a Varig, vem oferecendo benefícios adicionais aos hóspedes também associados ao programa Smiles.

Bourbon Hotéis & Resorts

A rede possui, atualmente, quatro estabelecimentos, totalizando 719 unidades habitacionais: um *resort* cinco estrelas em Foz do Iguaçu, com 311 apartamentos e suítes; um hotel cinco estrelas em Curitiba, com 175 unidades; e dois hotéis quatro estrelas em São Paulo e em Londrina, com 126 e 107 apartamentos, respectivamente.

O BNDES está financiando um novo empreendimento da rede, um *resort* no Estado de São Paulo.

Hotéis Vila Rica

A rede Vila Rica, controlada pela família Serson, iniciou suas atividades na década de 60, com os hotéis Samambaia e Vila Rica, ambos em São Paulo, e possui atualmente seis estabelecimentos, os quais contemplam 718 apartamentos.

Luxor Hotéis Turismo

A rede Luxor, constituída há cerca de 60 anos, pertencente a Walter Soares Ribas, concentra a maior parte de seus investimentos no Rio de Janeiro, onde estão localizados cinco de seus oito hotéis (dois ficam em Minas Gerais e um no Piauí). A Tabela 9 apresenta a distribuição geográfica dos hotéis da rede.

Tabela 9
Distribuição Geográfica dos Empreendimentos da Rede Luxor

LOCALIZAÇÃO	HOTEL	CATEGORIA	UNIDADES HABITACIONAIS
Rio de Janeiro	Regente	Luxo	240
Rio de Janeiro	Copacabana	Econômica	113
Rio de Janeiro	Continental	Econômica	279
Rio de Janeiro	Aeroporto ^a	Econômica	51
Volta Redonda	Bela Vista ^b	Econômica	123
Ipatinga	Ipatinga ^c	Superior	72
Ouro Preto	Ouro Preto ^d	Econômica	16
Teresina	Piauí	Econômica	83

Fontes: Gazeta Mercantil, *Panorama Setorial*, abr. 1999, e Rede Luxor (www.luxor-hotels.com).

^aOperado pela Infraero, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro.

^bPertencente ao fundo de previdência da CSN.

^cPertencente ao fundo de previdência da Usiminas.

^dTrata-se de uma pousada.

Principais Cadeias Hoteleiras Internacionais

Na Tabela 10, são apresentados os perfis das principais cadeias hoteleiras internacionais que atuam no Brasil, descritas nos itens a seguir.

Tabela 10

Perfil das Principais Cadeias Hoteleiras Internacionais no Brasil – Jan. 1999

REDE HOTELEIRA DE ORIGEM INTERNACIONAL	CLASSIFICAÇÃO NO BRASIL		MEIOS DE HOSPEDAGEM	
	Entre as Redes Internacionais	Geral	No Brasil	No Mundo
Accor	1 ^a	1 ^a	80 ^a	3.234 ^a
Best Western	2 ^a	3 ^a	17 ^a	4.000 ^a
Sol Meliá	3 ^a	6 ^a	11 ^a	270
Hilton	4 ^a	7 ^a	3 ^a	1.813 ^a
Starwood ^a	5 ^a	8 ^a	3	716 ^a
Club Med	–	18 ^a	2	93 ^a
Posadas ^a	–	20 ^a	3	51 ^a
Granada ^a	–	–	1	400 ^a
Marriott	–	–	1	1.749 ^a
Orient Express	–	–	1	21
Bass	–	–	7 ^a	2.800 ^a
Choice	–	–	4 ^a	5.000 ^a

Fontes: *Horwath Consulting e BNDES, dados de julho de 2000.*

^a Compreende ajustes e conciliações realizados pelo BNDES.

O grupo francês Accor iniciou suas atividades no Brasil em 1976, no setor de alimentação, com a Ticket Restaurante, e passou em 1977 a atuar no segmento hoteleiro. Até 1998, a NHT Hotelaria e Turismo S.A. era o braço hoteleiro do grupo, mas a partir de então teve alterada sua razão social para Hotelaria Accor Brasil, controlada pelos grupos Accor/França (50%), Brascan/Canadá (40%) e Espírito Santo/Portugal (10%).

Accor Brasil

A Accor, maior grupo do setor hoteleiro no mundo, está presente em 131 países, possuindo cerca de 87 mil empregados, e detém 35 marcas de produtos e serviços no mundo, das quais 17 se encontram no mercado brasileiro. Em 31.12.99, administrava 3.234 hotéis (354.652 quartos), dos quais 33% próprios, 37% operados em regime de *leasing*, 13% franqueados e 17% operados em regime de contrato, considerando-se o número de quartos.

Com a marca Sofitel, a rede está presente, com 135 hotéis, em 43 países; com a marca Novotel, há 318 hotéis, em 54 países; com a marca Mercure, mais 562 hotéis, em 31 países; e, com a marca Ibis, opera 502 hotéis, em 27 países. No Brasil, é responsável por cerca de 3% da oferta hoteleira, o que lhe assegura a posição de maior operadora hoteleira do país, com 7.506 quartos.

São 80 hotéis e *flats* em 37 cidades brasileiras, atuando com as seguintes marcas: Sofitel (quatro unidades), que engloba

hotéis de luxo em centros de negócios e turismo; Novotel (12 unidades), formada por hotéis com padrão superior; Mercure (duas unidades), comportando hotéis de categoria intermediária, entre luxo e superior; Ibis (oito unidades), englobando hotéis da categoria econômica; e Parthenon (54 unidades), composta por *flats*.

Recentemente, foram inaugurados dois novos empreendimentos na Costa do Sauípe, litoral norte da Bahia, o Sofitel Suítes & Resort Costa do Sauípe, com 198 suítes, e o Sofitel Conventions & Resort Costa do Sauípe, com 405 quartos, ambos com investimentos realizados pela Previ.

Para 2001, estão previstas as seguintes inaugurações: com a marca Mercure, o Mercure Hotel São Paulo Jardins, o Mercure Guarulhos e o Mercure Curitiba; com a marca Parthenon, mais três empreendimentos; e, com a marca Novotel, o Novotel Porto Alegre. Ainda em 2001, o grupo planeja estar operando no país 127 unidades, representando 13.626 quartos. Destaque-se, também, a previsão de construção, até 2002, de 43 novos hotéis da marca Ibis, com investimentos da ordem de US\$ 300 milhões.

Best Western

Fundada em 1946, a Best Western International Inc. é uma associação de hotéis independentes, considerada a maior do mundo, com cerca de quatro mil estabelecimentos filiados em 84 países. Os Estados Unidos concentram 60% dos associados, a Europa 27% e o restante do mundo 13%. A rede atua no Brasil desde 1990, possuindo 17 estabelecimentos filiados, que oferecem 1.818 quartos.

Dentre os seus principais projetos no Brasil, destacam-se o Mabu Thermas & Resort, de categoria luxo superior, situado em Foz do Iguaçu, com 208 quartos e centro de convenções para 2.500 pessoas, e o Della Volpe Garden, em São Paulo.

Sol Meliá

A rede, originalmente denominada Sol, foi constituída em 1956, ocasião em que implantou o seu primeiro hotel, em Palma de Mallorca, na Espanha. Em 1987, passou a ser denominada Sol Meliá.

Composta por cerca de 270 hotéis, os quais oferecem 52 mil quartos, distribuídos em 27 países, sendo 73% dos empreendimentos localizados na Europa, a rede está classificada como a maior operadora hoteleira da Espanha e a segunda da Europa, ocupando, no *ranking* mundial, a 14ª posição.

A Sol Meliá detém as seguintes marcas: Grand Meliá, para os empreendimentos superluxo; Meliá, para os hotéis de luxo e *resorts*; Meliá Confort, para os segmentos intermediário e econômico; e a Sol Inn, para viagens de lazer e turismo, em padrões econômicos.

A rede instalou-se no Brasil em 1990, para coordenar a expansão de seus empreendimentos na América Latina, e no mesmo ano passou a operar o Meliá Maceió. A Sol Meliá Brasil opera e administra 11 hotéis e *flats* (oferta de 1.756 quartos) e não possui empreendimentos próprios. A curto prazo (até 2002), planeja implantar mais quatro hotéis Meliá Confort, sendo três na zona sul da cidade de São Paulo (oferta adicional de 684 quartos), além de outro na cidade de Fortaleza. Na Tabela 11 encontram-se relacionados os estabelecimentos que a rede opera e administra atualmente no Brasil.

Tabela 11

Empreendimentos que a Sol Meliá Opera e Administra no Brasil

EMPREENDIMENTO	UNIDADES HABITACIONAIS
Sol Bahia Atlântico (Bahia)	164
Sol Victoria Marina (Bahia)	230
Meliá Maceió (Alagoas)	204
Sol Belo Horizonte (Minas Gerais)	88
Gran Meliá São Paulo	300
Meliá Confort World Trade Center	214
Meliá Confort Itaim (São Paulo)	142
Sol Bial Ibirapuera (São Paulo)	120
Sol Pamplona (São Paulo)	64
Sol Ribeirão Preto (São Paulo)	70
Sol Jangada Fortaleza (Ceará)	160

Fontes: Gazeta Mercantil. *Panorama Setorial*, abr. 1999, e BNDES, dados de junho de 2000.

O primeiro hotel Hilton foi adquirido em 1919, no Texas, e desde então a rede vem se expandindo, tendo ingressado nos anos 50 no mercado europeu. Em 1964, a Hilton International foi transformada em uma empresa independente da Hilton Hotels Corporation e, com isso, no ano seguinte, tornou-se a primeira cadeia a franquear sua marca. Nos anos 70, iniciou suas atividades na área de jogos, ao adquirir hotéis em Las Vegas.

Hilton

Em 1998, desmembrou os negócios de administração de hotéis e de cassinos, criando uma empresa dedicada somente ao

segmento de jogos e transformando, assim, a Hilton Hotels Corporation na maior operadora de hotéis com cassinos dos Estados Unidos. A empresa contempla 1.813 empreendimentos hoteleiros, com 310.123 quartos, utilizando as marcas Hilton (251 unidades), Hilton Garden Inn (57), Doubletree (172), Hampton Inn (932), Hampton Inn & Suites (74), Embassy Suites (152), Homewood Suites (87), Red Lion Hotels & Inns (29) e Conrad International Hotels (9), além de outros 50 hotéis independentes. Dentre os seus hotéis, opera, em regime de *time-sharing*, 26 *resorts*, acessíveis através da Resort Condominiums International.

No Brasil, a empresa atua desde 1971, através do Hilton São Paulo, com 380 quartos, de categoria superior, que foi o primeiro hotel administrado por uma operadora internacional no país. Além desse empreendimento, possui outros dois, o Brasilton Contagem, com 141 quartos, e o Hilton Belém, com 361 quartos, compondo, assim, uma oferta total de 882 quartos.

Está sendo construído em São Paulo, com previsão de inauguração em dois anos, o Hilton Morumbi, que ocupará a terceira e última torre do Centro Empresarial Nações Unidas, na Marginal Pinheiros, zona sul da cidade, com 505 quartos e um pequeno centro de convenções. O empreendimento contará com investimentos da ordem de US\$ 100 milhões.

Starwood

Em 1997, a rede hoteleira Sheraton Hotels & Resorts passou a ser controlada pela Starwood Hotels & Resorts Worldwide, que, no mesmo ano, adquiriu a cadeia de hotéis de luxo Westin. A partir dessas aquisições, a empresa passou a ser uma das maiores operadoras do setor hoteleiro do mundo, possuindo, em termos globais, 716 hotéis em cerca de 70 países e oferecendo 217 mil quartos. Desses hotéis, 94% estão classificados na categoria luxo e 6% enquadram-se como econômicos e intermediários. Dentre os empreendimentos de luxo, 170 são próprios, 205 contam com uma participação minoritária e 298 são franqueados.

As marcas Sheraton (375 hotéis e *resorts* em 68 países) e Westin (120 hotéis e *resorts*) são utilizadas para os hotéis das categorias luxo e superior; a Luxury Collection e a St. Regis (ambas totalizando 49 hotéis) para os hotéis de luxo; a Four Points (148 hotéis) para os hotéis das categorias superior e econômica; e a W. Hotels (quatro hotéis) para hotéis econômicos, voltados para o turismo de negócios.

No Brasil, a rede opera através dos seguintes hotéis: Sheraton Mofarrej, em São Paulo, de categoria luxo, com 244 quartos; Sheraton Rio Hotel & Towers, no Rio de Janeiro, inaugurado em

1963, de categoria luxo, com 559 quartos; e Sheraton Recife, em Pernambuco, com 197 quartos.

O BNDES concedeu financiamento para a construção de um hotel da rede em Porto Alegre.

Os hotéis Le Méridien foram criados, em 1972, com o objetivo de abrigar a tripulação de sua fundadora, a Air France. Na segunda metade da década de 90, tendo seu controle adquirido pelo grupo inglês Granada Group PLC, a bandeira Le Méridien passou a representar a marca internacional da Forte Hotels, divisão de hotelaria do grupo Granada, líder na Inglaterra, com cerca de 400 hotéis (55 mil quartos) no mundo. Atualmente, a marca Le Méridien está presente com aproximadamente 110 hotéis e *resorts* (27.500 quartos) no mundo.

Granada

No Brasil, a rede opera somente o Le Méridien Rio de Janeiro, com 496 quartos, já que o outro empreendimento, o Le Méridien Salvador, teve suas atividades encerradas, em 17 de maio de 2000, por determinação judicial, e posteriormente foi adquirido pelo grupo hoteleiro português Pestana. Sua reinauguração está prevista para abril de 2001, e será um hotel da marca Carlton. A reforma do empreendimento contou com o apoio do BNDES, através de financiamento automático.

O Club Méditerranée, ou Club Med, é pioneiro no conceito de viagens de lazer com todas as despesas incluídas no pacote turístico, conhecido como segmento *all inclusive*. As unidades que o compõem são denominadas *villages*. A primeira delas foi inaugurada em 1950, em Alcudia (Espanha), e atualmente já são 93, em vários países do mundo, sendo 48% na Europa, 20% na África, 19% nas Américas e 13% na Ásia e Pacífico.

Club Méditerranée

No Brasil, o Club Med possui dois empreendimentos, um na ilha de Itaparica, na Bahia, com 330 quartos, e outro na baía de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, com 340 quartos.

O grupo Posadas de México, cuja origem remonta a 1967, adquiriu, em 1998, os direitos de utilização da marca Caesar Park Hotels & Resorts. Desse modo, os hotéis Caesar Park situados no Rio de Janeiro, em São Paulo e Buenos Aires passaram a ser operados pelo grupo, enquanto os Caesar Towers são operados pela

Posadas

Blue Tree Hotels. O Posadas conta com cerca de 51 hotéis (11 mil quartos), nos Estados Unidos, no México e em outros países da América Latina, operados através das marcas Caesar Park (categoria luxo), Fiesta Americana (categoria luxo, voltado para lazer e negócios), Fiesta Inn (turismo de negócios) e The Explorean (turismo de aventura).

No Brasil, a rede opera três hotéis, com 627 quartos: o Caesar Park São Paulo, com 177 quartos, o Caesar Park Ipanema, no Rio de Janeiro, com 220 quartos (ambos voltados para o turismo de negócios), e o Caesar Park Fortaleza, com 230 quartos, que teve seu contrato de gestão renovado em 1998.

O grupo Posadas possui planos de crescimento para a América do Sul, principalmente no Brasil, prevendo inaugurar, em 2001, o Caesar Park Guarulhos (151 quartos) e o Caesar Park Vila Olímpia (180 quartos), ambos na região metropolitana de São Paulo. Além disso, lançará a marca Caesar Business, voltada para o turismo de negócios (à semelhança do Fiesta Inn), com a construção de hotéis em Guarulhos (dentro do aeroporto internacional de Cumbica, contemplando 400 quartos), na Vila Olímpia e na Avenida Paulista. Até o final de 2005, o grupo prevê estar operando no país cerca de 30 hotéis, voltados principalmente para o turismo de negócios, em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Juiz de Fora, Uberlândia, Campinas e São José dos Campos.

Marriott

A Marriott International iniciou suas atividades no setor hoteleiro em 1957, com um empreendimento na Virgínia (Estados Unidos). No final dos anos 70, tornou-se a maior operadora de hotéis em aeroportos nos Estados Unidos e, nos anos 80, passou a operar com hotéis econômicos e *time-sharing*, a partir da aquisição da Host International. Em 1993, suas atividades foram subdivididas, ficando a Host Marriott com a propriedade dos hotéis da rede e a Marriott International com a operação dos hotéis. Ainda na década de 90, a rede incorporou 49% do grupo hoteleiro Ritz-Carlton e a cadeia de hotéis de luxo francesa Renaissance.

A rede opera, principalmente, com as seguintes marcas: Marriott Hotels, Resorts and Suites, com 345 hotéis (247 nos Estados Unidos e 98 em outros 43 países); Courtyard, com 450 hotéis (turismo de negócios), nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia; Residence Inn (permanências mais longas), com 319 unidades, sendo 312 nos Estados Unidos e sete no Canadá e no México; Fairfield Inn (turismo de negócios), com cerca de 400 hotéis; SpringHill Suites (viagens de negócios e lazer), com 32 hotéis; TownePlace Suites (turismo de negócios), com 48 hotéis; Marriott Executive Apartments (turismo de negócios), com duas unidades, em

Budapeste e em Hong Kong, para permanências iguais ou acima de 30 dias; Renaissance Hotels and Resorts (*upscale* com *full-service*), com 90 hotéis, sendo 36 nos Estados Unidos e 54 em outros países, voltado para viagens de negócios e lazer e convenções. Além dessas marcas, opera, ainda, em parceria, as seguintes: Ramada International (desde 1997), com 26 hotéis e *resorts*, em 14 países, voltado para viagens de negócios e lazer; e Ritz-Carlton Hotels & Resorts, com 37 empreendimentos, sendo 26 hotéis e 11 *resorts*.

A Marriott conta, atualmente, em nível mundial, com 1.749 empreendimentos hoteleiros. No Brasil, opera com a marca Renaissance Hotels and Resorts desde 1997, através do Renaissance São Paulo, maior hotel de luxo de São Paulo, com 452 quartos, que recentemente teve o apoio do BNDES.

Em 2000, foi inaugurado na Costa do Sauípe o Marriott Costa do Sauípe Resort & SPA, com 249 quartos. Para 2001, estão previstas duas novas inaugurações: em março, o Renaissance Costa do Sauípe Resort, com 236 quartos; e, em abril, o Marriot Rio de Janeiro, em Copacabana, com 220 quartos. Os empreendimentos na Costa do Sauípe contaram com investimentos da Previ, enquanto o do Rio de Janeiro foi financiado pelo BNDES.

A Orient Express Hotels, uma operadora de hotéis de luxo de origem inglesa, teve seu primeiro hotel, o Cipriani, em Veneza (Itália), adquirido em 1976. O grupo possui, em nível mundial, 21 hotéis de luxo, trens de luxo, navios e restaurantes, o que inclui a Orient-Express Trains & Cruises.

Orient Express Hotels

No Brasil, adquiriu, em 1989, o Copacabana Palace, um hotel tradicional, de categoria luxo, inaugurado em 1923, que conta com 226 quartos. Na década de 90 contou com financiamento do BNDES para sua modernização e ampliação.

O grupo Bass, que atua desde 1777 na Inglaterra no setor de bebidas (cervejas e refrigerantes), iniciou suas atividades no segmento hoteleiro em 1969, com a criação da rede Crest Hotel. No final dos anos 80, expandiu suas operações no setor de hospedagem, com a aquisição da Horizont Travel, em 1987, e da Holiday Inn, em 1988. Em 1998, adquiriu a rede hoteleira Inter-Continental, quando alterou a denominação social da empresa responsável pelas atividades hoteleiras do grupo, de Holiday Hospitality para Bass Hotels & Resorts Inc., com o objetivo de formar uma identidade corporativa mundial.

Bass Hotels & Resorts

A cadeia, composta por cerca de 2,8 mil hotéis (457 mil quartos), distribuídos em 90 países, utiliza as seguintes marcas: Holiday Inn, para os hotéis de luxo, que totalizam cerca de 1,5 mil empreendimentos, em 60 países; Holiday Inn Express, no segmento econômico, com 600 hotéis; Crowne Plaza, com cerca de 140 hotéis e *resorts* (40 mil quartos), da categoria luxo, em 40 países; e Staybridge Suites, caracterizada por hotéis de longa permanência (cinco ou mais noites), voltados para executivos e profissionais liberais.

A rede Inter-Continental de hotéis e *resorts*, adquirida mais recentemente pela Bass, é considerada a maior cadeia internacional de primeira classe, contando com 145 empreendimentos de luxo em cerca de 70 países, assim distribuídos: Europa (49), Américas do Norte e Central (20), Ásia (17), Oriente Médio (27), América do Sul (20) e África (12).

A Bass atua no Brasil com as marcas Holiday Inn, Crowne Plaza e Inter-Continental. O início das atividades no país deu-se em 1975, através de um sistema de franquias da bandeira Holiday Inn, que opera quatro estabelecimentos, em Recife (130 quartos), Porto Alegre (176 quartos), Fortaleza (273 quartos) e Manaus (170 quartos). Até 2003, o grupo pretende operar 50 hotéis no país, dos quais 80% da marca Holiday Inn.

Com a marca Crowne Plaza, opera hotel de mesma denominação em São Paulo, que possui 217 quartos. O empreendimento contou com financiamento do BNDES Automático para reformas.

A marca Inter-Continental está presente no Brasil bem antes de a Bass adquirir a rede, tendo o primeiro hotel sido construído em Belém, em 1942, posteriormente demolido na década de 70. Na mesma época, começou a operar o Inter-Continental Rio de Janeiro, com 431 quartos, que nos anos 80 passou por reformas, concentrando suas atividades no segmento de negócios.

Em 1996, passou a operar o São Paulo Inter-Continental Hotel, um empreendimento de luxo, com 193 quartos, 10 salas de convenções, com capacidade para 837 pessoas, e um *business center*.

Choice Hotels International

A Choice originou-se da Quality Court Motels, que durante os anos 40 e 50 foi considerada a rede de motéis mais importante dos Estados Unidos. Na década de 90, desenvolveu novas marcas e alterou sua denominação social para Choice Hotels International, Inc.

A rede atua com as seguintes marcas: Clarion Inn, na categoria luxo, com cerca de 150 hotéis em 15 países; Comfort Inn, com cerca de 1,5 mil hotéis; Comfort Suites, com cerca de 200 hotéis;

Rodeway Inn, com 202 hotéis; Quality Inns, Hotels & Suites, com 619 hotéis; Econo Lodge, com 704 hotéis; Sleep Inn e Sleep Inn & Suites, com 133 hotéis, de categoria econômica; e MainStay Suites, para permanências mais longas.

A Choice opera, em nível mundial, cerca de cinco mil hotéis em 36 países, e no Brasil atua com a Choice Atlantica Hotels, subsidiária do grupo para a América Latina, desde 1998. Desse modo, opera os seguintes hotéis: Comfort Hotel & Suites Trianon Park, em São Paulo, de categoria luxo/superior, com 116 quartos; Sleep Inn Galleria, em Campinas, com 108 quartos; Quality Suites Garden Plaza, em Bauru, com 119 suítes; e Sleep Inn Ribeirão Preto, com 114 quartos. No país, a Choice opera também no segmento de *flats*, principalmente na cidade de São Paulo.

Na Tabela 12, são apresentados os perfis de alguns dos hotéis independentes que atuam no Brasil, segundo a relação publicada pela *Gazeta Mercantil*, em abril de 1999, e cuja descrição se encontra nos itens a seguir.

Principais Hotéis Independentes

Tabela 12

Perfil dos Principais Hotéis Independentes no Brasil – Abr. 1999

HOTÉIS INDEPENDENTES	LOCALIZAÇÃO	QUARTOS	CLASSIFICAÇÃO
Maksoud Plaza	São Paulo	416	Luxo
L' Hotel	São Paulo	83 ^a	Compacto Alto Luxo
Grand Hotel Ca'd'Oro	São Paulo	290	Luxo Superior ^b
Casa Grande Hotel	Guarujá (São Paulo)	270 ^a	Muito Confortável
Hotel Glória	Rio de Janeiro	630 ^a	Confortável
Carlton Rio			
Atlântica Hotel	Rio de Janeiro	226 ^a	Muito Confortável
Rio Internacional Hotel	Rio de Janeiro	117	Muito Confortável
Hotel do Frade & Golf Resort	Angra dos Reis (Rio de Janeiro)	140	Muito Confortável
Ouro Minas Palace	Belo Horizonte	344	Luxo Superior ^b
Naoum Plaza Hotel	Brasília	187	Luxo Superior ^b
Kubitschek Plaza	Brasília	389 ^a	Luxo Superior ^b
Grand Hotel Rayon	Curitiba	136	Muito Confortável
Fiesta Bahia Hotel	Salvador	244	Luxo Superior ^b
Catussaba Hotel	Salvador	133	Confortável
Recife Palace			
Luccim Hotel	Recife	293 ^a	Confortável
Jatiúca Resort Hotel	Maceió	96	Muito Confortável
Ocean Palace	Natal	152	Luxo Superior ^b
Esplanada Praia Hotel	Fortaleza	230	Confortável

Fontes: *Gazeta Mercantil*, *Panorama Setorial*, abr. 1999; *Hotel On Line*, jan. 1998; e pesquisa eletrônica dos autores.

^aCompreende os ajustes de conciliação realizados pelo BNDES.

^bAdequada à nova classificação da Embratur.

Maksoud Plaza

O Maksoud Plaza é administrado pela H. M. Hotéis e Turismo S.A., empresa controlada pela família Maksoud, até 1999 considerada a segunda maior do segmento hoteleiro em São Paulo. Nos últimos seis anos (1995/2000), foi classificado, consecutivamente, como o melhor hotel de São Paulo e, também, do Brasil, segundo a conceituada revista *Euromoney*.

O hotel, da categoria luxo, situado próximo à Avenida Paulista, em São Paulo, com atividades iniciadas em 1979, está voltado para o segmento de eventos e negócios, dispondo de 416 quartos, os quais são dotados dos serviços de *room office*, para o atendimento de todas as necessidades de telecomunicações e informática dos hóspedes, e de *fast track internet*, de modo a possibilitar o acesso imediato à Internet.

Possui um teatro (Maksoud Plaza), com capacidade para 420 pessoas, *business cells center*, pavilhão de eventos, com oito salas de reuniões e capacidade para 1,2 mil pessoas, restaurantes de diversas especialidades, bares, sala de ginástica, salão de jogos, centro de fisioterapia, piscina e uma sala de bingo eletrônico, com capacidade para 550 pessoas.

L'Hotel

O L'Hotel, inaugurado em 1994 na Alameda Campinas, próximo à Avenida Paulista, em São Paulo, pertence aos grupos Cury e Gebara e está associado à Summit Hotels & Resorts, cadeia norte-americana de hotéis de luxo independentes que, em 1998, congregava 147 estabelecimentos de alto padrão, em 48 países no mundo, e cuja representação no Brasil inclui, ainda, os hotéis Rio Atlântica, no Rio de Janeiro, L'Hotel, em São Paulo, Ouro Minas Palace, em Belo Horizonte, Grand Hotel Rayon, em Curitiba, e The Royal Palm Plaza, em Campinas. A Summit, em 1998, concedeu o mérito de "marca de excelência" ao L'Hotel, por representar o melhor compromisso com a marca na América Latina.

O empreendimento, construído com base no L'Hotel, de Paris, apresenta uma arquitetura neoclássica e uma decoração sofisticada, o que envolveu investimentos estimados em US\$ 20 milhões. Trata-se de um hotel compacto de alto luxo, o primeiro do gênero a operar na América Latina, possuindo 78 apartamentos e cinco suítes, além de quatro salões para convenções.

Grand Hotel Ca'd'Oro

Inaugurado em 1953, o empreendimento, localizado próximo à Avenida Paulista, de propriedade da família Guzzoni, é o mais antigo hotel de luxo da cidade de São Paulo. Recentemente (entre

1998 e 1999) foi reformado e modernizado, com recursos próprios. Segue a escola europeia clássica de hotelaria, com salões, bares e restaurantes decorados com obras de arte originais.

Dispõe de 290 quartos, distribuídos em três blocos (Augusta, Avanhadava e Caio Prado), piscina e *fitness center* panorâmicos, *business center*, contemplando três escritórios completos com acesso à Internet, biblioteca, teatro (com capacidade para 300 pessoas) e 15 salões para reuniões e conferências, com capacidades variadas entre 10 e 150 pessoas.

Inaugurado em 1972, contempla arquitetura em estilo colonial, sendo que, em 1994, passou ao controle dos grupos Tavares Almeida (setor de bebidas e agropecuário) e Zwecker (que opera os hotéis Bandeirantes, em Maringá, e Londrina, no Paraná). O hotel está localizado no litoral sul de São Paulo, em Guarujá, na praia da Enseada, dispondo de 270 apartamentos (incluindo chalés e suítes), seis salões para reuniões e conferências, centro de convenções, com capacidade para 1,2 mil pessoas, *spa* e infra-estrutura de lazer.

Casa Grande Hotel

Entre 1994 e 1995, foi reformado e modernizado, ocasião em que se instalou um novo sistema de telefonia e informática. Em 1998, o centro de convenções também foi reformado, e iniciaram-se as obras para ampliação da capacidade para 270 quartos, já concluídas.

Dentre os mais tradicionais do Rio de Janeiro, o Hotel Glória, controlado pela família Tapajós, foi inaugurado em 1922, para abrigar as comemorações do centenário da Independência do Brasil. Em meados dos anos 90, iniciou um programa de reforma e modernização e, em 1997, tornou-se o primeiro hotel do Rio de Janeiro totalmente informatizado. Desde essa época, integra um sistema de reservas que oferece conexão com agências de viagens em todo o mundo.

Hotel Glória

O hotel oferece 630 quartos, *business center*, centro de convenções, infra-estrutura para lazer, restaurante e teatro, além de outros serviços. O centro de convenções estrutura-se como um grande complexo, com 23 salas e salões moduláveis, podendo atender a eventos de 10 até dois mil participantes. Seu teatro (Teatro Glória) constitui-se em um dos mais consagrados do panorama cultural carioca, possuindo ar-condicionado, amplo espaço físico e confortáveis assentos.

Carlton Rio Atlântica Hotel

Inaugurado em 1989, está situado em Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro, possuindo 226 apartamentos, infra-estrutura para eventos e convenções, auditório para 300 pessoas e *business center*.

O hotel, que se encontra associado à rede Summit Hotels & Resorts, em 1998 obteve o certificado ISO 9002. Em outubro de 1999 teve o seu controle adquirido pela cadeia hoteleira Pestana Hotels & Resorts, de origem portuguesa, constituída há cerca de 25 anos. Com o empreendimento, a rede inaugurou sua incursão hoteleira no Brasil.

O grupo Pestana, que se estima possuir 20 hotéis no mundo, com um faturamento da ordem de R\$ 200 milhões/ano, anunciou, recentemente, na imprensa escrita, que planeja investir no Brasil, nos próximos três ou quatro anos, cerca de R\$ 100 milhões, com a implantação de, pelo menos, cinco unidades hoteleiras, em sua maioria, *resorts*, na região Nordeste.

Rio Internacional Hotel

Localizado em Copacabana, e construído pela João Fortes Engenharia em 1989, o hotel dispõe de 104 apartamentos e 13 suítes, infra-estrutura para lazer, três salas para reuniões e seminários e *business center*.

Hotel do Frade & Golf Resort

Construído em 1972 e administrado pela família Borges, localiza-se em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, sendo considerado um dos mais sofisticados hotéis de lazer da localidade. Dispõe de 140 apartamentos e 16 casas de praia, contemplando atividades de recreação, esportes náuticos, campo de golfe (com 18 buracos), além de outros serviços.

Ouro Minas Palace

Foi inaugurado, em 1996, pela Maquiné Empreendimentos Ltda. e, em 1998, passou a integrar a rede Summit Hotels & Resorts. Com 27 andares, o hotel é informatizado, possuindo 299 apartamentos e 45 suítes, auditório para 400 pessoas, restaurante internacional e infra-estrutura de lazer. Recentemente, inaugurou dois salões de convenções, com capacidade para 1,2 mil pessoas, e é basicamente ocupado por executivos que participam de eventos na cidade de Belo Horizonte. Está localizado próximo aos aeroportos de Confins e Pampulha e ao centro de Belo Horizonte.

O Naoum Plaza Hotel, inaugurado em 1989, é controlado pela família Naoum e está situado em Brasília, sendo um dos mais tradicionais da cidade. Oferece 171 apartamentos e 16 suítes, *business center* e infra-estrutura de lazer, além de dispor de um centro de convenções, construído entre 1997 e 1998, com capacidade para atender a 700 pessoas, bem como de dois salões e oito salas, sendo sete executivas, todas destinadas a reuniões e seminários.

Naoum Plaza Hotel

Localizado em Brasília, o hotel é controlado pelo grupo Paulo Octávio (divisão de hotelaria), também proprietário do Manhattan Plaza, na mesma cidade, e foi construído em 1990, sendo considerado um dos mais modernos da cidade. Possui 359 apartamentos e 30 suítes, *business center* e infra-estrutura de lazer.

Kubitschek Plaza

O hotel, localizado na região central de Curitiba, no Paraná, foi inaugurado em 1993, é controlado pelo grupo Borccath e integra a rede Summit Hotels & Resorts, dispondo de 129 apartamentos e sete suítes, infra-estrutura para lazer, *health club*, restaurante internacional, quatro salões para reuniões e *business center*, sendo considerado um dos mais sofisticados de Curitiba. Em 1995, foi eleito pelo Guia Brasil/Quatro Rodas como o hotel revelação do país; em 1998, foi escolhido como o melhor de Curitiba, segundo a revista *Latin Finance*; e, em 1999, conquistou o prêmio de melhor do estado, concedido pela Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (Abrajet), do Paraná.

Grand Hotel Rayon

O hotel, localizado em Salvador, é controlado por Severino Pinheiro Vidal e Alfredo Camilo Pinheiro Vidal, da Construtora e Incorporadora Pinheiro, e foi inaugurado em 1994, dispondo de 244 quartos, restaurante internacional, bares, lojas, auditório, salão de banquete, *coffee-shop*, *health club* e boate, entre outros serviços.

Fiesta Bahia Hotel

Direcionado ao turismo de negócios, possui o terceiro maior espaço para eventos da região Nordeste – o Fiesta Convention Center –, com 26 salões e capacidade para 3.295 pessoas, inaugurado em 1998 e construído ao lado do hotel, com três pavimentos e 8.000 m² de área construída. Desde 1997, detém a certificação ISO 9002, com avaliação feita pela Lloyds Register Quality Assurance Limited, uma importante empresa certificadora.

Catussaba Hotel

Situado em Salvador, na praia de Itapoã, dispõe de 133 quartos, infra-estrutura de lazer, atividades de entretenimento, restaurantes com cozinha regional e internacional, além de outros serviços. Pertencente ao grupo baiano Deil, o hotel foi inaugurado em 1995, sendo que em 1997 investiu em obras para ampliação de sua capacidade física instalada (número de apartamentos). Planeja-se, ainda, a construção de um centro de convenções, com capacidade para 400 pessoas, além de outro restaurante. Em 1998, sua taxa média de ocupação foi de 80%.

Recife Palace Lucsim Hotel

Localizado na praia de Boa Viagem, em Recife, e inaugurado em 1985, pertence a Marcelo Lucas Simon, também proprietário de outro empreendimento na cidade, o Internacional Palace Lucsim. O hotel é um dos mais tradicionais da cidade, possuindo 266 apartamentos e 27 suítes, infra-estrutura de lazer, *business center* e centro de convenções, com seis salões e capacidade para 1,4 mil pessoas.

Jatiúca Resort Hotel

Inaugurado em 1981 e controlado pela empresa Pernambucanas Financiadora S.A., o hotel está localizado na cidade de Maceió, à beira-mar, defronte à praia de Jatiúca, em uma área de 62 mil m², dispondo de 96 apartamentos, infra-estrutura de lazer e um centro de convenções, com dois salões e capacidade para 400 pessoas. Nos anos 90, foram realizados investimentos em reformas e ampliação.

Ocean Palace

O hotel está situado em Natal, próximo ao centro de convenções da cidade e à praia de Ponta Negra, na Via Costeira, e é controlado pelo grupo A. Gaspar. Pelo terceiro ano consecutivo, foi escolhido pelo Guia Brasil/Quatro Rodas de 2000 como o melhor do Rio Grande do Norte, além de figurar entre os três melhores da região Nordeste.

Possui 222 apartamentos, infra-estrutura de lazer, atividades recreativas, restaurante com cozinha internacional e música ao vivo, *health club*, com saunas seca e a vapor, ducha escocesa e sala de massagem, *drugstore*, piscinas, *business center*, com quatro salas de reuniões e capacidades que variam de 10 a 100 lugares, em cada auditório, e dois centros de convenções, com capacidade, em cada auditório, para 250 pessoas, também reversível para 160 pessoas.

O hotel, pertencente aos grupos Jereissati/região Nordeste (através da Holnor Participações S.A.) e Abrahão Otoch e Cia. Ltda. (com atividades iniciadas em 1949, proprietário da rede de 43 lojas de departamentos Esplanada), foi inaugurado em 1978 e está localizado em Fortaleza, no Ceará, possuindo 230 quartos e infra-estrutura de lazer, sendo considerado um dos mais tradicionais da cidade.

Esplanada Praia Hotel

Quanto ao número de visitantes, as estimativas das entidades de classe ligadas ao setor são de que, em 2001, haverá um crescimento médio do turismo no Brasil entre 10% e 15%. A Embratur espera que o turismo doméstico também seja incrementado, principalmente no segmento de lazer, ainda e primordialmente em função da desvalorização do real, que reduziu o fluxo de turismo emissivo, mesmo considerando o déficit projetado para 2001 pelo Banco Central na balança do turismo (US\$ 2,4 bilhões), 14% maior que o estimado para 2000.

Perspectivas

A Associação Brasileira de Agentes de Viagem (Abav) prevê que o número de turistas estrangeiros na cidade do Rio de Janeiro, em 2001, cresça cerca de 9% e que, até 2003, o aumento fique em torno de 28%. A entidade ressalta ainda que, nos últimos quatro anos, foi registrado no Rio de Janeiro um crescimento no quantitativo de turistas domésticos e estrangeiros da ordem de 104%. Para Florianópolis, a segunda cidade mais visitada por estrangeiros, as estimativas para 2001 são de um aumento de cerca de 15% em relação a 2000. Para a Bahia, a meta é, até 2005, recepcionar 6,3 milhões de turistas, o que corresponderá a um acréscimo da ordem de 53% em relação 1999, quando o estado recebeu 4,1 milhões de turistas entre estrangeiros e domésticos.

As metas da Embratur vislumbram, para 2003, um fluxo turístico receptivo externo da ordem de 6,5 milhões de pessoas, sendo que, no plano interno, o fluxo projetado é da ordem de 57 milhões.

O segmento de hotelaria, por sua vez, registrou, a partir da estabilização da economia do país, uma forte expansão da oferta hoteleira. Esse aumento, no entanto, conforme dados da Horwath Consulting & Soteconti Auditores Independentes S/C, acarretou a redução da taxa de ocupação média do segmento hoteleiro: de 61,7% em 1998 para 59,3% em 1999. A Tabela 13 apresenta a taxa de ocupação considerando o motivo da viagem e a categoria do estabelecimento.

As perspectivas para o segmento de hotelaria, tendo em vista a recuperação da economia e o crescimento no número de turistas, é de aumento nos investimentos, principalmente em hotéis

Tabela 13

Segmentação da Demanda de Hotéis segundo o Motivo da Viagem e a Categoria do Estabelecimento – 1997/99

(Em %)

MOTIVO DA VIAGEM	CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO								
	Luxo			Superior Turística			Turística		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Lazer	27,6	40,9	29,5	31,1	44,6	44,1	40,9	37,3	49,6
Negócio	42,2	37,0	44,8	44,1	31,1	34,9	41,8	43,9	31,0
Congresso	20,1	13,7	15,9	16,1	12,7	12,6	8,8	11,5	12,0
Outros	10,1	8,4	9,8	8,7	11,7	8,4	8,5	8,2	7,4

Fonte: Horwath Consulting (2000).

de médio porte (categorias econômica/executiva), que visam oferecer um bom nível de atendimento, com preços de diária mais acessíveis. O segmento de eventos também deverá ser incrementado, com a realização, por exemplo, de um maior número de feiras e congressos internacionais no Brasil.

Começa a se verificar, ainda, na hotelaria do país, uma preocupação com a categoria e a sofisticação dos hotéis localizados nas proximidades dos principais aeroportos, como já é comum nas grandes cidades norte-americanas e européias. Os hóspedes desses hotéis mudaram, não são apenas os viajantes durante uma visita à região, ou os que aguardam um voo ou uma conexão. São homens de negócio e executivos que confluem de várias cidades para esse ponto central, onde participam de reuniões, seminários, cursos e outros tipos de encontros profissionais. Para atender às necessidades desse mercado, cada vez mais exigente em qualidade e adequação de serviços, o conceito dos hotéis de negócio, que até pouco tempo se situava apenas nos grandes centros (*downtown*), está se estendendo para as proximidades dos aeroportos. São hotéis cada vez mais complexos, onde o computador, a Internet e o fax têm que estar presentes em suas instalações, dado que a prioridade para a funcionalidade é a maior exigência desse hóspede.

Segundo um levantamento feito pelo boletim *Hotel On Line*, cerca de R\$ 2,8 bilhões deverão ser gastos na construção de novos hotéis e *flats* no período 1999/2001, sem considerar as inversões em complexos turísticos. Os investimentos estarão sendo realizados nas várias regiões do país, perfazendo mais de 139 projetos, entre *flats* e hotéis das categorias econômica, superior e luxo/primeira classe. Além dos novos projetos, estão sendo realizados, também, investimentos na modernização de antigos hotéis. Ainda segundo o *Hotel On Line* (maio 1999), o Brasil possui um mercado potencial por meios de hospedagem a ser explorado pelos próximos 10 anos, mas essa demanda, mesmo com o surgimento de cerca de 50 novos hotéis por ano, ainda estaria longe de ser atendida.

Outro destaque no segmento hoteleiro é o incremento de *flats*, que vem ocorrendo nos principais centros comerciais do país. Em decorrência do nível de sofisticação de suas instalações, configuração dos apartamentos, infra-estrutura para convenções e afiliação a cadeias hoteleiras, eles vêm se tornando cada vez mais competidores diretos dos hotéis, principalmente os de categoria quatro estrelas. Essa tendência tem sido objeto de preocupação de alguns especialistas do setor, que acreditam ser contínuo o desenvolvimento desse tipo de empreendimento, por depender muito mais das condições do mercado imobiliário do que do mercado hoteleiro, o que poderá ocasionar um desequilíbrio entre oferta e demanda, acarretando quedas na ocupação e na diária média dos hotéis em muitas cidades do país. Em São Paulo, por exemplo, com a instalação de cerca de 95 *flats*, com aproximadamente 20 mil apartamentos, nos últimos três anos, a oferta dos meios de hospedagem praticamente quadruplicou.

Cabe assinalar, finalmente, a importância que tem hoje, na indústria hoteleira brasileira, o nível de competência profissional da administração dos hotéis, pois os resultados financeiros positivos e a maior competitividade do empreendimento vão depender, cada vez mais, da qualidade e do profissionalismo.